

QUINTA-FEIRA • 09 DE FEVEREIRO DE 2017

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31305 de 09 de Fevereiro de 2017, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}

REPORTAGEM

AINDA É HORA DE APRENDER

CENTRO CULTURAL SÉNIOR

— P. 4-5 —

CAMINHAR PELA MUDANÇA AO ENCONTRO DO PAPA FRANCISCO

Uma experiência da vida simples, partilhada e sustentável, ao longo de três dias em regime de acampamento. É este o desafio proposto pela Fundação Fé e Cooperação, em parceria com a Associação Casa Velha – Ecologia e Espiritualidade e o Instituto Camões. A actividade decorre de 9 de Maio (às 17h) a 13 de Maio (às 16h) e consiste em propor aos participantes que dediquem tempo a “Cuidar da Casa Comum”, com momentos de oração, trabalho na quinta, *workshops*, festa com a aldeia, partilha de vida e de responsabilidades e ainda planeamento de passos para o futuro. Esta iniciativa tem como base a Encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, e é dirigida a qualquer pessoa que se interesse pelos temas. O evento propõe a realização de uma viagem de mudança em vários passos: conhecer, cuidar, integrar, mudar, dialogar e contagiar. Através destes passos há a possibilidade de trabalhar acções concretas em diferentes áreas de intervenção, por exemplo, a energia, a água, a alimentação, os transportes e os espaços públicos. A “Caminhada pela Mudança” divide-se em três momentos: em primeiro lugar um “Itinerário para a reflexão e conversão ecológicas”, realizado de Janeiro a Maio de 2017, acompanhado por um guião disponibilizado, que incita à reflexão pessoal. Este guião

convida a reflexões, através da colocação de algumas perguntas, como por exemplo: “Como olhas a realidade em que vives e o mundo em que estamos? Como é que a tua criatividade e capacidades podem contribuir para a revolução cultural necessária?”. Contém também algumas

de 9 a 12 Maio. Em terceiro lugar uma “Caminhada internacional pela mudança”, de Ourém a Fátima, a 12 Maio, ao encontro do Papa Francisco. O valor da actividade depende da nacionalidade do participante e do modo da sua participação. O preço internacional, destinado a todos os

Segundo a organização “esta caminhada é uma jornada de sensibilização e mobilização”, que mostra que é “possível transformar o mundo” em que vivemos, para que seja uma “Casa Comum onde todos têm lugar e pela qual todos somos responsáveis”. Esta actividade será desenvolvida em outros países como Espanha, Reino Unido, Irlanda, Áustria e Suíça. O projecto é aberto a outras religiões, a crentes e não crentes. A celebração da missa católica no acampamento é opcional e está pensada para decorrer nos tempos livres, sem colocar em causa o programa. Quem estiver interessado em participar apenas na “Caminhada pela mudança” até Fátima, também o poderá fazer, mediante inscrição.

A Fundação Fé e Cooperação, entidade organizadora, é um organismo da Igreja Católica em Portugal que realiza a sua missão operando como uma ampla rede de diálogo, mobilização, cooperação e sensibilização entre pessoas, comunidades e Igrejas, em particular dos países lusófonos, através de duas áreas de actuação: a Cooperação para o Desenvolvimento e a Educação para o Desenvolvimento e Advocacia Social. Para mais informações acerca do evento, pode consultar o site www.fecong.org/walkforchange.



linhas de orientação e acção, orações e dicas de mudança. Em segundo lugar realiza-se um “Acampamento *Laudato Si'* em acção”. Um encontro de partilha internacional, de três dias, na Associação Casa Velha, Ourém,

estrangeiros, tem o valor de 200€. Para os participantes portugueses, o programa completo (acampamento e caminhada, 9 a 13 de maio) tem um custo de 80€ e a Caminhada de Ourém a Fátima, a 12 de maio, de 20€.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

06 de Fevereiro de 2017

Ser fiel significa aprender a enxergar com os olhos da fé.

05 de Fevereiro de 2017

Quem não crê ou não busca Deus, talvez não tenha sentido a inquietude de um testemunho.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

02 Fevereiro 2017

Felizes os que recebem a palavra de Deus de coração sincero e generoso e produzem fruto pela perseverança. (cf. Lc 8, 15).



CÁRITAS QUER APOSTA NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A Cáritas Europa mostrou o seu apoio ao apelo lançado pelo secretário-geral do Conselho da Europa, Thorbjorn Jagland, para a criação da Carta Social Europeia, apostando na criação de mais políticas de suporte à sustentabilidade social. O secretário-geral da Cáritas Europa, Jorge Nuño Mayer, declara que “o combate à pobreza e à exclusão social não pode depender apenas do crescimento económico”. “A regressão social que as populações da União Europeia estão a viver há cerca de 10 anos tem que acabar agora”, defende o responsável.



MAIS DE 250 MIL IRAQUIANOS FOGEM DE MOSSUL

O porta-voz do gabinete do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, Matthew Saltmarsh, anunciou que mais de 250 mil iraquianos podem vir a deixar as suas casas na zona ocidental de Mossul, fruto dos combates entre as forças iraquianas e o Estado Islâmico. A agência de refugiados da ONU e os seus parceiros estão a coordenar planos para responder a esta deslocação em massa, embora já existam sete campos lotados. As operações para expulsar o Daesh começaram a 17 de Outubro do ano passado, no leste de Mossul.



VATICANO OPÕE-SE À EUTANÁSIA EM NOVO DOCUMENTO

Num documento lançado pelo Vaticano a propósito do Dia Mundial do Doente foi levantada a questão da eutanásia, onde foi reforçada a sua posição contra. A “Nova Carta dos Operadores Sanitários” dedica uma secção ao tema da morte, especificamente do doente em fase terminal. O documento opõe-se a práticas como o diagnóstico genético pré-implantação, aborto ou experiências com menores ou adultos incapazes de decidir sobre as mesmas. A celebração do Dia Mundial do Doente vai acontecer no santuário francês de Lourdes.

TUDO BONS RAPAZES



MIGUEL MIRANDA

PADRE

Tanto dá para “bode” como para “cabra”, resultando num caso como noutro num dos títulos mais curiosos (para não ir mais longe) do cinema de todos os tempos. “Goat” (2016), o filme, propõe-se retratar, baseado em factos reais, os excessos e consequências das praxes no ambiente académico norte-americano, nomeadamente nas chamadas “fraternities” (à letra, “fraternidades”, na prática algo mais ou menos equivalente às “repúblicas” coimbrãs), habitualmente designadas, de forma grosseiramente pretensiosa, por letras do alfabeto grego – aqui, transliterando, trata-se de uma *Phi Sigma Mu*. Enfim, um assunto ainda e sempre desgraçadamente actual também neste jardim à beira-mar plantado. “Integração” a quanto obrigas... À atenção da pastoral universitária. Vamos lá ver: anda realmente por ali a dada altura um bode/cabra – não, já devem estar a adivinhá-lo, pelos melhores motivos. Para que não restem dúvidas quanto ao grau e intensidade das humilhações e dos castigos de todas as formas e feitios aqui evocados, o realizador, Andrew Neel, não poupa na violência gráfica das imagens. A



própria cinematografia de “Goat”, quer no formato câmara ao ombro que aqui e ali simula um “directo”, quer no tom geral de “imagens não editadas”, filme “caseiro/amador”, sem filtros, em que a dado ponto se converte (e reduz, o que lhe retira força e direcção), quer ainda porque só raramente Neel

deixa cada plano respirar – ou seja, lhe dá o tempo suficiente para se “mostrar” –, contribui para esta experiência de bomba-relógio que sentimos a qualquer momento poder explodir-nos na cara. Profundidade não há, e aqui reside o pecado de Neel, ao procurar evitar os juízos de valor onde tal é manifestamente impossível. O ambiente em questão é claramente de um vazio aterrador. Praxe e festa (copos, droga, sexo descomprometido, conversa da treta sobre as três coisas anteriores). Festa (sexo descomprometido, droga, copos, conversa da treta sobre as três coisas anteriores) e praxe. E ressacas de caixão à cova. Chamem-lhe rituais de iniciação... “Somos irmãos até morrermos”. São? Nem todos. Que o diga o franzino Fitch, vítima mortal desta tragédia em dois actos. E pensar que anda também por ali o desafio lançado por um jovem (que já está dentro da fraternidade e num “twist” bem lançado pelo realizador virá a assumir a pele do bode expiatório no sentido que René Girard aprofundou) ao seu irmão (irmão mesmo, de sangue) para que se torne ele próprio “sócio do clube”... O problema é que este último vai usar a sua vivência na *Phi Sigma Mu* para sublimar o não ter retaliado as agressões sofridas na sequência de uma boleia infeliz – que a dada altura nos faz lembrar aquele tipo de arrepios que, no cinema, só Michael Haneke nos consegue provocar (cf. “Brincadeiras Perigosas”). Adivinhava lá ele o que era a “semana infernal”. Isto no fundo é como me disse um dia aquele rapaz a quem eu estava a fazer o exame de nubente. “Olha que o matrimónio é para toda a vida, ok? Estás disposto a aceitá-lo?”. “Padre, sabe como é: o futuro a Deus pertence...”. *Tá bonito tá...* O genérico de abertura diz logo exemplarmente ao que o filme vem: salvo a imagem primaveril do “algodão das alergias” a soltar-se dos choupos, é a única vez em que a câmara se demora, no caso sobre planos de troncos nus e expressões de indizível animalidade. Os jovens olham ostensivamente para baixo, de tal forma que não nos é difícil adivinhar que alguém está a ser espancado e espezinhado por estes “bros”/“dudes” (é assim que mutuamente se tratam, claro). Afinal, tudo não passa de uma relação de poder. Além do final pateta, só não se percebe muito bem o que anda por ali a fazer James Franco (que produz), na pele de um académico mais velho. De resto, no fundo é como se “Goat” mostrasse ao que chegaram os “kids” de Larry Clark e Harmony Korine. Só faltam mesmo, talvez, alguns aparelhos dentários. Mas há *selfies*.

REQUIEM PARA UM SONHO



JORGE VILAÇA

PADRE

A Maira tem 13 anos. Destaca-se à primeira vista por ser uma menina franzina mas de aspecto gracioso. Não tem um sorriso fácil mas, quando o faz, evidencia um rosto belo e uns dentes muito brancos que lhe favorecem a beleza. A mãe faleceu há algum tempo. Foi, por isso, acolhida por um familiar.



Acostumamo-nos à presença simpática da Maira. Desde cedo decidimos também que havíamos de a apoiar, bem como a todas as meninas que quisessem continuar a estudar. São tão poucas as que o fazem e as que o podem fazer: à pouca motivação pessoal acresce a degradante qualidade do ensino, as longas distâncias a percorrer a pé para chegar à escola (sem comida no estômago), os entraves familiares, económicos e culturais... tudo concorre para o abandono escolar, sobretudo para o sexo feminino. Por essa razão, só uma minoria das mulheres fala português. São menos ainda as que lêem ou escrevem qualquer língua que seja. Tradicionalmente, a mulher é para os serviços domésticos: desde muito cedo (6-7 anos) transportam, às costas,

dentro da capulana, os “irmãozinhos”; vão à fonte buscar água, cuidam da casa, fazem refeições, acompanham os pais na machamba (horta), carregam lenha... portanto, estudar acaba por ser entendido como um “nada fazer”, um investimento sem futuro, um desperdício de tempo.

A pobreza nunca foi somente a falta de dinheiro. A caridade nunca foi proporcional às moedas que temos para dar. Por essa razão, também aqui, educar, ajudar alguém a pensar pela sua própria cabeça e transmitir conhecimentos, continuará a ser o maior, o mais desgastante e o mais inequívoco desafio. Ajudar a sonhar, fazer crer que é possível a diferença e que essa vale a pena, continuará a ser o nosso compromisso nesta missão. Jesus Cristo continua a ser o nosso modelo de desenvolvimento pessoal, cultural, económico... e o cristianismo não pode, por isso, remeter-se (nem deixar que o remetam) para esferas cómodas do religioso. A profecia vive

da fé na semente que lançamos na terra.

A Maira está grávida. Aos 13 anos. Ninguém se alarmou. Em nenhuma geografia. Não terá sequer “direito” a contar na estatística da gravidez precoce nem do casamento prematuro. Sobre a nossa casa, paira uma espessa nuvem de revolta e impotência. Acabou muito provavelmente o sonho (dela e nosso) de estudar, de ajudar o país a crescer, de conjugar o verbo amar, de ter uma casa de cimento, de formar uma família... Mas não vamos desistir. Em nome dela. Em nome das dezenas de outras meninas a quem negamos o direito a serem crianças. Em nome de Deus... Mesmo que, hoje, faça sentido a lentidão de um requiem.

AINDA É HORA DE APRENDER

CENTRO CULTURAL SÉNIOR



FILIPA CORREIA
TEXTO



FLÁVIA BARBOSA
FOTOGRAFIAS

“Porquê o nome Seminário Conciliar?”, pergunta o professor. “Porque surgiu a seguir ao Concílio de Trento”, ouve-se a resposta, em unísono. São 25 os alunos que se juntam nas primeiras filas da aula de História do Cristianismo. Alguns vão tirando apontamentos. Todos escutam, não há ponta de desatenção. A participação na aula é uma constante. Questionam, complementam as intervenções do professor, trocam piadas e risadas. Mas o assunto da aula nunca se perde. São alunos de cabelo grisalho, branco até, pele marcada pelo tempo e uma maturidade que permite a troca de gargalhadas sem que a matéria fique esquecida. Estão ali para aprender, conviver, tornar o tempo mais valioso. Sobretudo, para “continuar a ter motivos para sair de casa e sorrir à vida”, diz o cónego José Paulo Abreu, professor e director do Centro Cultural Sénior (CCS).

QUANDO A REFORMA É SINÓNIMO DE REGRESSO ÀS AULAS

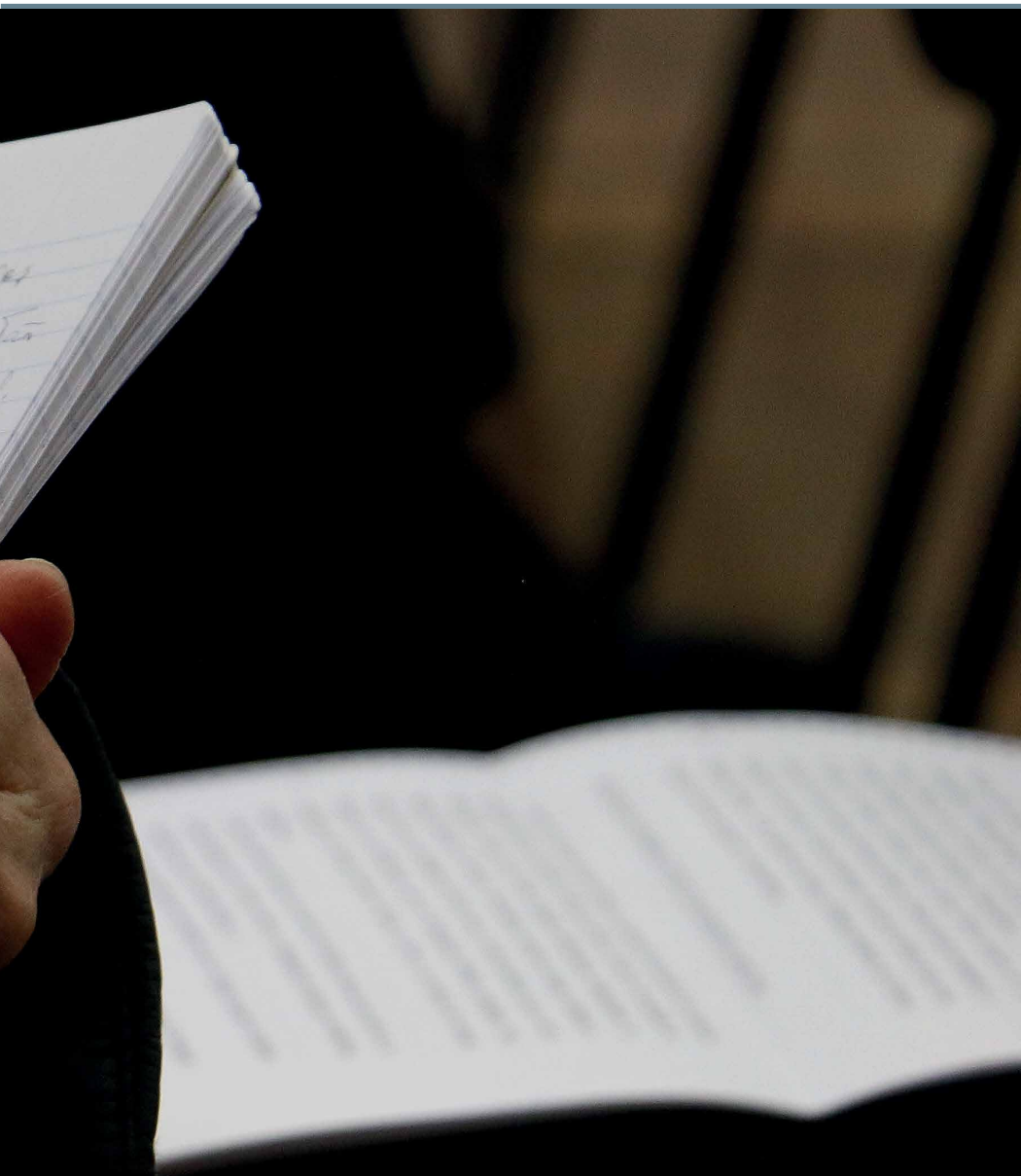
Maria Irene Machado frequenta o CCS juntamente com o marido, Lino Machado. Têm ambos 67 anos. Ela foi professora, ele administrador de hospital. Estão aposentados e agora

são também estudantes. Com quatro netos, admitem que os pequenos acham graça ao facto de os avós também “andarem na escola”. Estão sempre a dizer: “Hoje tens feriado? Quando é que tens teste?”, conta Maria Irene. “Eles projectam a nossa vida de acordo com a vida deles, pensam que agora vamos também fazer testes e coisas assim. Mas acham piada, acho que até têm orgulho nisso”, acrescenta. No CCS não há avaliações, o que não torna os alunos menos aplicados, garante o cónego José Paulo. O professor de História do

Cristianismo explica que aqui encontra pessoas de todas as áreas e formações, desde professores a enfermeiros, médicos, engenheiros, até pessoas com o nono ano. Há pouca gente com menos formação, não por critério do CCS mas, talvez, arrisca dizer, porque as pessoas com mais formação “estão mais sensíveis a continuar a aprender” e isso faz com que procurem o Centro. As conversas e o convívio vão para lá da sala de aula. Nos corredores, cumprimentam-se, conversam, tratam-se pelo nome. A boa disposição é uma constante. O mesmo com os professores, alguns deles também alunos, como é o caso de Amélia Bacelo, professora de Desenho e

Pintura entre as 14h30 e as 16h00, e aluna das 16h às 17h30. Amélia tirou o curso de Belas Artes, no Porto. Ao longo da vida, expôs e foi docente no Ensino Secundário e Superior. Reformou-se e continuou a pintar. “Sou eu a autora dos vitrais da Igreja de Santo Adrião”, acrescenta, como prova de que a reforma não a fez parar. “Eu sou expressionista por natureza, embora tenha quadros que se situam entre o cubismo e o expressionismo”, explica. Fala da pintura com a naturalidade com que respira. E nas aulas não é diferente. Enquanto folheia um livro de pintura, vai mostrando as diferenças entre o expressionismo e o impressionismo.





Os alunos, rodeados das suas obras-primas, de lápis de cera, material de pintura e folhas à espera da primeira pincelada, vão integrando a explicação ilustrada. Colocam questões, bebem cada palavra. “A maior parte deles ainda não tinha tido contacto com a área das artes. Temos engenheiros, pessoas de letras, de todos os cursos”, diz a professora. São alunos “atentos e muito trabalhadores”. Orgulha-se das exposições que têm feito juntos. “Nas descrições ponho «Amélia Bacelo e seus alunos»”, conta.

APRENDER? SEMPRE

À saída da aula de “Mateus ao ritmo da Liturgia”, Lino Machado não hesita em classificar como “fantástica” a lição do padre João Correia. “Nós andamos uma vida inteira sem saber — pelo menos eu andei — o que é a Bíblia. Sabia algumas coisas, mas uma coisa é a Bíblia, outra coisa é o Evangelho. Posso dizer que conhecia o Génesis, mas conhecer as ligações, conhecer a profundidade da Bíblia, isso é muito difícil”, diz. “Quanto mais se aprende, mais se sente que não se sabe”, acrescenta a esposa. O casal admite que a escolha dos módulos a frequentar depende em grande parte do horário, que vão ajustando de acordo com as conveniências e compromissos, já que

ao final da tarde, por exemplo, é hora de ir buscar os netos.

O director do CCS explica que o ano lectivo está dividido em dois semestres. Os alunos podem inscrever-se no ano inteiro ou em meio ano. Dentro dessa opção, escolhem também os módulos que desejam frequentar. Todas as aulas funcionam à tarde, de Segunda a Sexta-feira, cada uma com duração de hora e meia. Há umas mais teóricas e outras mais práticas. Do leque de opções fazem parte módulos como a História e Arte no Minho, Inglês, Informática,

Noções Básicas de Saúde e Prevenção de Doenças, História e Teologia das Religiões, Desenho e Pintura e Dança Livre. As aulas relacionadas com expressões artísticas “empurram os alunos para actividades fora da porta, ou seja, há muita coisa que não acontece aqui dentro, mas acontece com visita aos locais”, explica o director. Todos os meses há uma visita a um local de relevo pelo seu valor artístico e patrimonial, para além de uma viagem anual ao estrangeiro, e uma outra, mais curta, enquanto a primeira não chega. No placard de cortiça próximo das salas de aula, onde são anunciados os eventos do CCS, salta à vista uma viagem a Sicília e outra ao Alqueva. “São momentos em que se alia a arte, a história, o convívio, a sociabilidade das pessoas e a amizade. Nós procuramos isso”, sublinha o cónego José Paulo. As festas ao longo do ano, como o magusto, a ceia de Natal ou o encontro na Páscoa são também o pretexto perfeito para o convívio. Sem esquecer o coro, que é já responsável por animar os jantares e celebrações litúrgicas.

A professora de Desenho e Pintura conta que por vezes são os próprios alunos a propor actividades. “Vamos fazer uma exposição a Guimarães? Vamos ver uma exposição ao Porto?”, sugerem. E para Amélia Bacelo não há dúvida: hoje, para além de professores e alunos, são amigos.

MAIS QUE UMA “ESCOLA”, UM MOTIVO PARA “SAIR DE CASA”

O Centro Cultural Sénior é uma instituição sem fins lucrativos, criada pela Arquidiocese de Braga há cerca de oito anos. O propósito passa por “manter dinâmicas as pessoas que chegam àquilo que antigamente se chamava a terceira idade e que hoje em dia se chama senescência”, explica o director. “Hoje as pessoas vivem mais, vivem muitos anos, portanto o grande desafio agora não é viver muito, é sabermos o que podemos

de fazer com os muitos anos que a vida nos dá sem nos deixarmos degradar, sem nos fecharmos, abertos à comunidade, em atitude de contínua aprendizagem, sempre socializados, mantendo interesses e motivações para sair de casa”, acrescenta.

Começaram com cerca de 40 alunos. Hoje vão em 140. “Tem sido sempre a crescer. Em meia dúzia de anos já vamos num número significativo”, diz. São várias as pessoas que o cónego viu entrar no CCS “saídas ou ainda mergulhadas numa experiência de luto, por exemplo, e que não queriam sair”. Vê-las rejeitar a solidão, ultrapassar a desmotivação e abrirem-se a novas experiências “é fantástico”, conta, com um misto de alegria e orgulho.

Lino e Maria Irene conheceram gente nova no CCS, “gente simpática”. Aqui, alargaram a rede de amigos. À memória vêm alguns passeios, um jantar no Sameiro, o jantar de Natal. “Aqui não há só aulas, conhecem-se pessoas e há outras actividades. Falamos, divertimo-nos, passamos o tempo e aprendemos”, explica Lino.

Após lidar com estudantes de diferentes ciclos e idades, o cónego José Paulo destaca as cumplicidades que se criam com os alunos séniores. “Há aqui pessoas com quem eu tenho uma amizade muito profunda, muito forte”, confessa. São alunos que chegam à aula antes da hora “o que não acontece na Universidade «normal»”. É, para si, um público particular: “Demonstram um interesse muito grande, uma serenidade muito grande, e um afecto muito grande para com quem os orienta, quem lhes fala”. Conta que dos seus alunos há quem ainda trabalhe, como é o caso de alguns médicos que têm o seu consultório, mas a dedicação é tal que agendam as consultas em função das aulas ou dos ensaios do coro. “E se nós faltamos, meu Deus! É uma aflição para eles, é como se um filho ficasse doente”, diz.



“SEDE PERFEITOS, COMO O VOSSO PAI CELESTE É PERFEITO”

VII DOMINGO COMUM A



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



ITINERÁRIO

ATITUDE MARIANA
Louvor.

CONCRETIZAÇÃO: Continuamos a fazer o enquadramento do Círio Pascal junto do cartaz do Ano Pastoral. Poderemos colocar junto do Círio elementos que evoquem a celebração do Baptismo (em que nos tornamos "templos do Espírito Santo" e fomos convidados a "ser santos como o Pai é Santo"): uma toalha branca (ou veste baptismal), uma vela...

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Eu confio, Senhor, na vossa bondade*, F. Silva (NRMS 70 | CEC II, p. 39-40)
- **APRES. DONS:** *O Templo de Deus é santo*, C. Silva (OC, p. 192)
- **COMUNHÃO:** *Dou-vos um mandamento novo*, F. Silva (NRMS 71-72 | IC, p. 430-431)
- **FINAL:** *Quero cantar o vosso nome*, A. Cartagena (NRMS 111 | IC, p. 537-538)

EUCOLOGIA

Orações próprias do VII Domingo do Tempo comum (*Missal Romano*, p. 401)
 Prefácio dos Domingos do Tempo Comum VIII (*Missal Romano*, p. 483)
 Oração Eucarística I (*Missal Romano*, pp. 515ss)

VIVER A ALEGRIA

Nesta semana, procuremos pensar e assumir que nós e os nossos mais próximos somos templos de Deus, chamados à perfeição, à santidade.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I LEV 19, 1-2.17-18

Leitura do Livro do Levítico

O Senhor dirigiu-Se a Moisés nestes termos: “Fala a toda a comunidade dos filhos de Israel e diz-lhes: «Sede santos, porque Eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo». Não odiarás do íntimo do coração os teus irmãos, mas corrigirás o teu próximo, para não incorreres em falta por causa dele. Não te vingarás, nem guardarás rancor contra os filhos do teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor”.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 102 (103)

Refrão: O Senhor é clemente e cheio de compaixão.
Ou: Senhor, sois um Deus clemente e compassivo.

LEITURA II 1 COR 3, 16-23

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é santo, e vós sois esse templo. Ninguém tenha ilusões. Se alguém entre vós se julga sábio aos olhos do mundo, faça-se louco, para se tornar sábio. Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus, como está escrito: “Apanharei os sábios na sua própria astúcia”. E ainda: “O Senhor sabe como são vãos os pensamentos dos sábios”. Por isso, ninguém deve gloriar-se nos homens. Tudo é vosso: Paulo, Apolo e Pedro, o mundo, a vida e a morte, as coisas presentes e as futuras. Tudo é vosso; mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus.

EVANGELHO MT 5, 38-48

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Ouvistes que foi dito aos antigos: «Olho por olho e dente por dente». Eu, porém, digo-vos: Não resistais ao homem mau. Mas se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda. Se alguém quiser levar-te ao tribunal, para ficar com a tua túnica, deixa-lhe também o manto. Se alguém te obrigar a acompanhá-lo durante uma milha, acompanha-o durante duas. Dá a quem te pedir e não voltes as costas a quem te pede emprestado. Ouvistes que foi dito: «Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo». Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele faz nascer o sol sobre bons e maus e chover sobre justos e injustos. Se amardes aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem a mesma coisa os publicanos? E se saudardes apenas os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? Portanto, sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito”.



REFLEXÃO

No Sétimo Domingo (Ano A) a fasquia parece demasiado alta: “Sede santos” (primeira leitura); “Sois templo de Deus” (segunda leitura); “Sede perfeitos” (evangelho). É possível corresponder a tamanho ideal? Se Deus nos fala assim, é porque nos ama e confia em nós. O Espírito Santo habita em nós. Ele perdoa os nossos pecados e coroa-nos de misericórdia (salmo). Sem medo, portanto. Bem pelo contrário! Só o Pai celeste é perfeito. Temos toda a nossa vida para crescer em santidade. O essencial consiste em colocar-se a caminho, deixar que o Espírito Santo encha o nosso coração de caridade.

“Sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito”

A relação fraterna é uma tônica nos ensinamentos de Jesus Cristo. Desta vez, a meta é radical: não oferecer resistência aos que nos maltratam, perdoar aos que nos ofendem, amar os inimigos, rezar pelos que nos perseguem. O sermão programático exposto no capítulo quinto do evangelho segundo Mateus atinge o cume na proposta de santidade em amor total: aponta uma atitude de perdão, de amor a todos, também aos que não são dignos desse amor. O Mestre desenha um estilo de vida marcado pela paz, pelo perdão, pelo serviço, pelo amor. Viver assim implica assumir decisões concretas, diárias, nas (complicadas) circunstâncias da vida. Não é fácil! Mas a sinceridade do amor sabe encontrar o caminho certo para cada situação difícil: o diálogo, o silêncio, um gesto de generosidade, uma palavra amiga... Na vida social, sem dúvida, os violentos e os delinquentes têm de ser denunciados e condenados. Não é amor autêntico agir como se não existissem abusos e injustiças. O desafio está em saber gerir as situações de juízo e condenação. O amor autêntico sabe evitar o juízo e a condenação efectuados como uma vingança mais ou menos maquilhada de justiça. A pergunta é inevitável: Porquê? Qual é o fundamento de tão grande desafio que contraria toda a lógica? O mistério do amor incondicional de Deus leva Jesus Cristo a propor uma exigência máxima de acolhimento, perdão, misericórdia, amor (a todos, até os inimigos). A conclusão deixa clara a fonte e a meta: “Sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito”.

Louvor ao amor

Um amor que derruba todas as barreiras pode parecer fora do alcance das nossas existências frágeis e limitadas. Com a graça de Deus, é possível. “Um autor medieval escreveu: «Quando, por assim dizer, todo o ser do homem se misturou com o amor de Deus, então o esplendor da sua alma reflecte-se também no aspecto exterior» (João Clímaco), na totalidade da vida. «É grandioso o amor — lemos no livro da ‘Imitação de Cristo’ — um bem que torna leve tudo o que é pesado e suporta tranquilamente tudo o que é difícil. O amor aspira a elevar-se, sem ser aprisionado seja pelo que for na terra. Nasce de Deus e só em Deus pode encontrar repouso». [...] Invoquemos a Virgem Maria, Mãe de Deus e da Igreja, para que nos ensine a amar-nos uns aos outros e a acolher-nos como irmãos, filhos do Pai celeste” (Bento XVI, *Angelus*, 20 de Fevereiro de 2011).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

Introdução à Liturgia da Palavra

Estamos reunidos na casa, no templo de Deus. A Palavra que agora vamos escutar, proclamada neste templo, vai trazer a afirmação da santidade de Deus, a nossa condição de templos seus e as consequências, na nossa vida, de assumirmos essa nossa condição. Vamos acolhê-la com particular atenção.

Cuidados na proclamação da Palavra

[Primeira Leitura] O leitor deverá esforçar-se por dar relevo:

- À primeira frase que dita a origem da Lei e seus destinatários: “O Senhor falou a Moisés e disse: Fala a...”;
 - À afirmação fundamental, da qual depende tudo o resto: “Sede santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo”;
 - À frase conclusiva: “Eu sou o Senhor”.
- Isto vai permitir à assembleia melhor perceber a dimensão teológica de um texto que pode correr o risco de ser recebido apenas como uma série de proibições.

[Segunda Leitura] Prossegue a argumentação de Paulo perante a comunidade cristã de Corinto. O leitor deveria dar-se ao trabalho de reler as passagens dos últimos Domingos. Reconheceria os temas da sabedoria, as mesmas insistências, as mesmas antíteses... Para esta passagem, fará ressaltar, particularmente:

- A dupla afirmação inicial: “Vos sois templo de Deus”; “Vós sois esse templo”;
- As antíteses que retomam a argumentação dos Domingos anteriores;
- A fórmula de conclusão: “Tudo é vosso; mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus”, que funda a nossa unidade.

Dinâmica do Tempo Comum**1. Preparação Penitencial**

Louvor ao Perdão: na preparação penitencial sugere-se o rito da aspersão, que nos ajuda a fazer memória do nosso Baptismo.

2. Canto do Santo

O *Sanctus* deve ser cantado com particular cuidado e solenidade, para exprimir o louvor à perfeição e onipotência de Deus.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos: Nós, que somos templo do Senhor e morada do Espírito Santo, peçamos a Deus Pai por todos as pessoas, dizendo (ou cantando), com humildade:

R. Abençoi, Senhor, o vosso povo.

1. Pela nossa Diocese de Braga e suas paróquias, que na Fé contemplada desejam acolher a santidade que vem de Deus para que sempre reine o amor e o perdão, oremos.

2. Pelos presbíteros que anunciam o Evangelho, procurando fazê-lo com alegria, por palavras simples e oportunas e se esforçam por mostrá-lo no seu viver de cada dia, oremos.

3. Pelos que exercem a autoridade no nosso país, por caminhos de honestidade em todos os seus empreendimentos, e procuram agir em favor dos cidadãos, oremos.

4. Por aqueles que aliviam os que sofrem e reconhecem Jesus Cristo nos pobres, nos humildes e nos mais fracos, oremos.

5. Por nós mesmos aqui presentes na casa de Deus, chamados a olhar todas as pessoas como amigas e a perdoar a quem nos ofende, oremos.

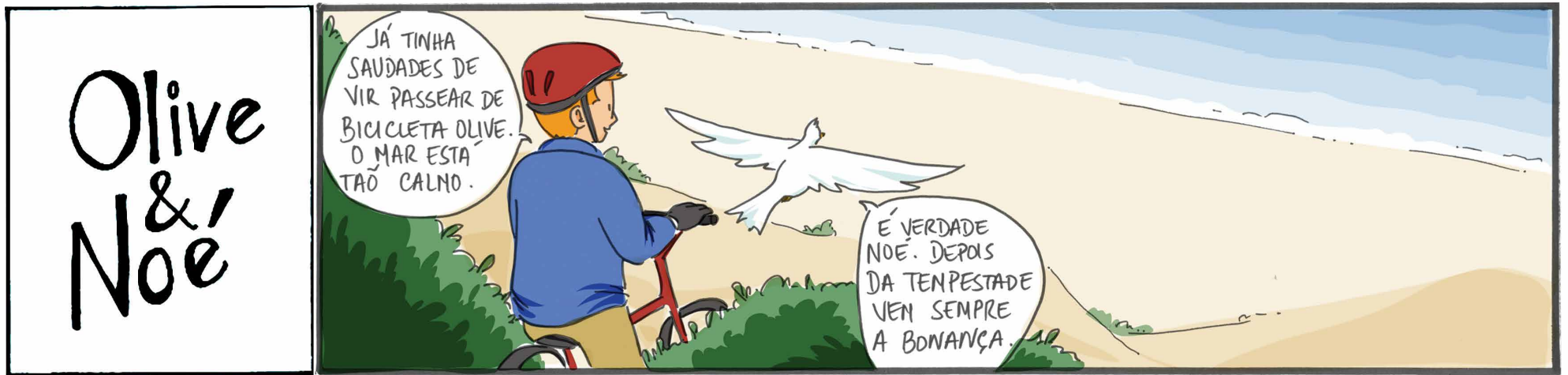
Senhor, nosso Deus, que nos concedeis muito mais do que ousamos pedir e esperar, dai-nos um coração confiante e atento às surpresas do vosso amor. Por Cristo, Senhor nosso.



LABORATORIODAFE

SEDE PERFEITOS,
COMO O VOSSO
PAI CELESTE
É PERFEITO

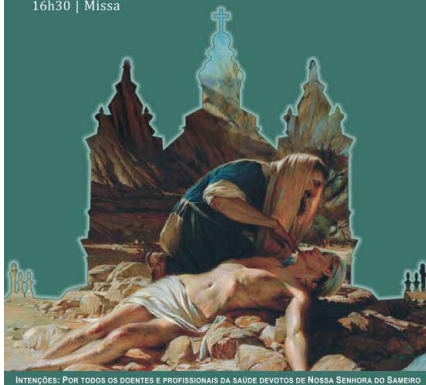
SÉTIMO DOMINGO, ANO A



DIA MUNDIAL DO DOENTE

Basílica do Sameiro
12 FEV'17

15h30 | Adoração ao Santíssimo Sacramento e Terço
16h30 | Missa



INTENÇÕES: POR TODOS OS DOENTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE DEVOTOS DE NOSSA SENHORA DO SAMEIRO

DIA MUNDIAL DO DOENTE CELEBRADO NA BASÍLICA DO SAMEIRO

No dia 12 de Fevereiro, Domingo, é celebrado, na Basílica do Sameiro, o Dia Mundial do Doente. Para a organização, “a importância desta celebração prende-se com o facto de o Santuário do Sameiro estar intimamente ligado ao Santuário de Lourdes (França)”. “São muitos os doentes que acorrem a Lourdes e ao Sameiro também, pedindo o dom da cura física e espiritual”, explicam. O Reitor do Santuário, Pe. Delfim Pinto Coelho preside à

Eucaristia, às 16h30. Antes, às 15h30, será realizada a Adoração ao Santíssimo Sacramento e o Terço. As intenções serão por todos os doentes e profissionais de saúde devotos de Nossa Senhora do Sameiro. A organização conta “com muita afluência, como acontece em todas as tardes de Domingo”. No Sameiro, a figura de Nossa Senhora invoca e perpetua o dogma da Imaculada Conceição.

AGENDA

09.02.2017

PALESTRA "PAZ E PREVENÇÃO/ RESOLUÇÃO DE CONFLITOS"

21h30 / Hotel Moutados (V. N. de Famalicão)

11.02.2017

ENCONTRO DE NAMORADOS

09h30 / Centro Apostólico do Sameiro

"CAFÉ MEMÓRIA"

10h00 / Café "A Brasileira" (Braga)

11.02.2017 A 12.02.2017

FIM-DE-SEMANA PARA NOIVOS

Casa da Torre (Soutelo)



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, José Carlos Miranda.



Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

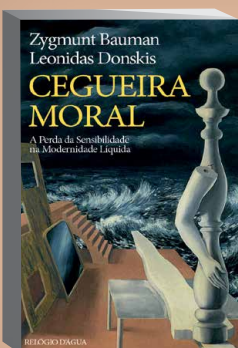
Recoleção do Clero



14 FEV. 2017 Seminário Conciliar

PROGRAMA | 9.30 LAUDES | 10:00 CONFERÊNCIA | ADORAÇÃO | PLENÁRIO

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



ZYGMUNT BAUMAN
LEONIDAS DONSKIS

CEGUEIRA
MORAL

Este livro da autoria de Zygmunt Bauman e Leonidas Donskis aborda a perda de sensibilidade num tempo marcado pelo terrorismo, a guerra, as migrações e outras formas de violência. Mostra a insensibilidade diária diante do sofrimento do outro, a incapacidade de compreensão e o desejo de controlo da privacidade. A “Cegueira Moral” retratada no livro chama a atenção da insensibilidade para o sofrimento, muitas vezes constante na televisão e nas redes sociais. O livro é composto por cinco diálogos de Zygmunt Bauman com Leonidas Donskis.

PVP
17€

10%
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 9 a 16 de Fevereiro de 2017.